

O presente trabalho analisa a liberdade de imprensa no período Joanino brasileiro. Trata-se, pois, de responder a duas questões fundamentais. Existiu liberdade de imprensa na regência e no reinado de Dom João VI em solo brasileiro? Em caso afirmativo, qual seria a extensão desta liberdade? O trabalho em tela tem um marco histórico e jurídico: o decreto de 02 de Março de 1821, que aboliu, em aparência, a censura prévia.

O método escolhido é o hipotético - dedutivo. Consiste ele na identificação de uma lacuna no mundo do conhecimento: a real dimensão da liberdade de imprensa no Brasil de Dom João VI. Identificada a lacuna, levanta-se uma hipótese que, aparentemente, a resolve. Nossa hipótese é: Dom João VI, com o decreto de 1821, inaugura, ainda que de modo precário, a liberdade de imprensa no Brasil.

Liberdade de imprensa é a capacidade dos indivíduos de publicar e acessar informações, sem a interferência do Estado. A Liberdade de Imprensa é o incentivo ao debate livre e à promoção da troca de ideias.

Conforme resultado parcial, temos que a imprensa só surge no Brasil com a vinda da família Real em 1808, por meio do decreto de Instalação da “Imprensa Régia”, mais tarde conhecido como Real Officina Typographica, Tipographia Nacional, Tipographia Imperial e Tipografia Nacional de 13 de Maio de 1808 assinado pelo príncipe regente.

No ano de 1808 surge o Jornal Gazeta do Rio de Janeiro (1808 a 1822), jornal com quatro páginas, com publicações de atos oficiais e notícias sobre a saúde dos príncipes europeus e sobre a família Real, na verdade um jornal Português, sob administração portuguesa, entretanto editado e executado no Rio de Janeiro nas oficinas da Imprensa Régia. Por ser um jornal cuja administração era portuguesa, não se falava em democracia e não se faziam críticas sobre o reinado de D. João VI, isto é, um Brasil sem queixas e reclamações.

No mesmo ano de surgimento da Gazeta do Rio de Janeiro, surge o Correio Braziliense. Um jornal mensal com média de 100 páginas, tratando de política, arte, literatura e ciências. Um dado importante a ser salientado, é que a impressão deste jornal era feita em Londres. A edição do mesmo era realizada por um português nascido na Colônia do Sacramento de nome Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Hipólito tinha a pretensão de atacar os erros da administração do Brasil, demonstrando a corrupção e fazendo críticas aos monopólios portugueses.

Segundo Werneck Sodré, o atraso na Imprensa brasileira se deve a ausência do Capitalismo. Para ele, só nos países onde o capitalismo se desenvolveu a imprensa também se desenvolveu.

A partir do resultado parcial deste trabalho, vemos que até os últimos anos do Brasil Colônia e após 1815 Reino Unido, era proibido questionar: a religião, a moral portuguesa, a pessoa do Rei e perturbar a tranquilidade pública. A liberdade existe na medida em que não embarace a dominação portuguesa.